

ONZE DE AGOSTO

Orgam do Centro Academico ONZE DE AGOSTO
Collaboração exclusiva dos alumnos da Faculdade de Direito de S. Paulo

ANNO VII

Faculdade de Direito, 7 de Setembro de 1909

Numero 1

EUCLYDES DA CUNHA

Essa aguia poderosa que paira sobre o actual Brasil pensante despede de sua fronte raios geniaes de luz torrencial e de seu grande coração rastos suavissimos de bondades supremas.

Banhado nos horizontes dilatados da cultura anglo-germanica, de um preparo scientifico formidavel, de uma fulgurante riqueza de imagens, épico, tropicalmente épico, Euclides da Cunha produziu, em um livro e em publicações pamphletarias de jornal, o esforço maior que a intelligencia brasileira, contemporaneamente, podia offerter á posteridade.

Os Sertões é o mais veemente e fulminador libello modernamente escripto contra as multidões aparelhadas para o morticínio, contra a guerra, contra o cannibalismo do homem.

Explendem, nessas paginas vibrantes, extranha robustez de expressão, offuscante viveza de colorido, reproduzindo o sentimentalismo sobreexcitado da alma nacional em cada periodo entrecortado de extremecimentos, de estrepitos, de brados energicos, de coração confrangido e lanhado pela dôr.

Arroteando agora sua pena athletica pelo dominio da combatividade doutrinaria, traça o poema imperecível da nossa idade e do nosso povo: as aspirações, a alma e as miserias desta Patria só seu privilegiado cerebro reproduz tão fielmente como as ondas do mar retratam as nuvens do céu, as nuanças da luz...

A qualidade culminante de Euclides da Cunha é o patriotismo sadio, de intuição amplissima, de apaixonados fervores pelo remodelamento do Brazil impotente e tropego.

E' a synthese destes tempos causticos, scepticos, rudes.

Unem-se em seus artigos, o classicismo antigo ao romantismo moderno; e ás vaporosidades idealistas mais vagas, o realismo mais crú, aspero, doloroso.

Diferente dos mais possantes demolidores de cousas e homens de nossa terra—Ruy Barboza e José do Patrocínio—não só verbera erros, doutrina, dicta ensinamentos, aponta-nos o largo caminho da victoria, da regeneração...

O velho Brazil, o Brasil-clerical, o Brasil-monarchico esfacella-se, desmorona-se; preciso é derrubar o Brasil in-



deciso na ignorancia alvar de seus filhos, na dubiedade incolor de um marasmo politico sem par.

E' uma vergastada flagellante esta pagina irada e clamadora:

... «Caem-lhe sob o passo de carga de uma logica inteiriça, confundidos, embolados e ruidos no mesmo esmagamento:—o politico tortuoso e solerte que, malignado pelo obliquo incuravel da visão moral, faz da politica um meio de existencia e supprime com a esperteza criminosa a superioridade de pensar; o doutrinador esteril que não transforma a vida numa força activa e combatente; o indifferente que resmoneia, aggressivo, contra a corrupção politica ou administrativa e não intervem num protesto vigoroso e alto, definido por actos decisivos; o jornalista que não exercita uma critica intrepida dos homens e dos partidos, ou se desfaz em lisonjarias indecorosas...e sobre todos elles, os que formam a platéa louvaminheira, não só para lhe explorar as acções, como para lhas divinizar e applaudir, garantindo-lhes no mesmo lance a impunidade dos crimes e a recompensa dos males perpetrados...» (*)

Embora arroubado e turgido, Euclides da Cunha deixa-nos sempre a impressão exacta e forte do que deseja descrever ou estygmatisar. Pensador e artista, n'esse peregrino vulto literario, fundem-se admiravelmente dando ao conjuncto de suas produções o fulgor e a solidez incontestes das obras-primas.

Possue de Patrocínio a scintillação e arrogancia demolidora, soffreadas por um atticismo inexoravelmente ironico.

De Ruy Barboza a cyclopica grandezza, a exuberancia melodiosa do vocabulario, a espraiação imponente d'um estylo maravilhoso, a menos a extensão fatigante no exaurir um assumpto, uma these, um estudo. Sobreleva-o na concisão empolgante, cheia de canções metallicas a nos embriagar pela sonoridade, pelo rythmo.

Suas ardentes doutrinações jornalisticas metralham, numa irreparavel mutilação, mundos velhos e gangrenosos para refundir, em moldes saxonios, o edificio da nacionalidade brasileira.

Uma expontaneidade esplendida borbulha em todos os seus escriptos bafejados de um sopro potente: é uma caudal de inspiração carre-

ando marulhosamente sem se lhe alterar a limpidez e o magestoso das idéas originallissimas. Despenha-se essa torrente irisada, chispando, estrugindo, sempre clara, vibrantissima, até ir, em ondulações suaves, ao argumento convincente, scientifico, irrefragavel. Dá-nos a sensação de um oceano de idéas onde ha as sombras projectada pelas nuvens borrascosas, onde ha horizontes immensoes illuminados pelo Sol gloriosamente rutilo. Um phantastico thesouro de imagens, de opiniões, de conceitos victoriosos.

Producto das correntes espirituas do nosso seculo, Euclides da Cunha sente, comprehende e préga as aspirações humanas, as emoções sociaes, os ideaes praticos, politicos mais avançados.

E' o interprete pomposo da geração actual para a definitiva supremacia do Brazil nesta parte do continente.

E essa vibração heroica e alentadora que perpassa nas paginas magistraes de Euclides da Cunha incendiará o espirito e a consciencia do Brazil; hão de surgir os guerrilheiros novos e puros coroados de ideas, assomando á face do universo para confiar aos ventos o grito augusto de uma Patria que quer viver!

11-8-904.

LINO MOREIRA

(*) *Euclides da Cunha* — Critica sobre o "Ideal Americano" de Roosevelt

**

E esse astro brilhante, tão bem estudado pelo talento de Lino Moreira, em phrases buriladas, deixou de expargir as fulgurações rutilantes da sua intelligencia possante, desapareceu do céu da litteratura patria. Euclides da Cunha morreu!.

O Centro Academico Onze de Agosto, que tinha em Euclides da Cunha um dos seus mais dedicados amigos e que era um dos mais devotados admiradores do eminente publicista fluminense, sentia em todo o seu horror o ecoar desse dobre funebre que cobriu de tristezas e de lucto todo este grande paiz, e chorou as lagrimas mais sinceras pela desdita propria e de todo o Brazil.

Varias homenagens foram prestadas ao illustre morto, que desaparecido embora, viverá sempre na alma e no coração dos moços deste Centro, que aprenderam a admiral-o e amal-o com os seus melhores affectos. Entre ellas mencionaremos as seguintes:

— telegramma de condolencias á familia do inditoso escriptor;
— telegramma a Rio Branco la-

mentando a perda do dedicado auxiliar e amigo;

— sessão solenne no trigessimo dia do passamento, com a inauguração do seu retrato, na sede do Centro;

— levantamento de uma herma em uma das praças desta Capital.

Foram modestas todas as nossas homenagens, reconhecemos, mas foram talvez as mais sinceras, porque partiram de moços, ainda não maculados pelas miserias da vida humana.

COMISSÃO DE REDACÇÃO

Firmo Lacerda de Vergueiro
Leopoldo Diniz Junior
Goffredo da Silva Telles
Alfredo Eugenio de Paula Assis
Demetri Justo Seabra

Expediente

— O Onze de Agosto aceita toda e qualquer colaboração de alumnos da Faculdade de Direito.

— Os originaes, embora não publicados, não serão restituídos.

— Toda a correspondencia deve ser dirigida á esta redacção, á rua 15 de Novembro n.º 54 (2.º andar).

EXAMES

Percorrendo as theses que a illustrada Comissão de Redacção do recente Congresso de Estudantes, houve por bem propôr á discussão, conclui que, de todas ellas, a que maior alcance pratico tinha para nós estudantes, era, sem duvida alguma, a que tratava dos exames. E de facto.

O programma de exames da Faculdade de Direito de S. Paulo e de quasi todas, sinão de todas do Brasil, é justamente o peor, ouso affirmar-o sem mais preambulos, pois, elle estabelece o verdadeiro regimen da sorte. Um alumno estudioso, que acompanha todo o anno, com invejavel applicação as preleções dos lentes, entra em exame, tem a infelicidade de cahir-lhe em prova escripta ou oral, justamente o ponto que elle menos sabe, e o pobre rapaz, que se matou o anno todo, passa, é verdade, mas com uma nota que nunca podia ser a recompensa de seus esforços visto como só seria o castigo da sua negligencia. E isto, para não falar de outros menos applicados, mas que sabem toda a materia, com excepção de um só ponto, precisamente o que lhes cae em exame, trazendo como consequencia de seu trabalho que, si não constituia applicação, era, ao menos uma reparação, a perda de um anno de estudos.

Até aqui, duas grandes faltas desse programma de exames, faltas essas que por si só constituem base sufficiente para ser o mesmo abandonado como ruim, mas vou apontar agora, as suas peores consequencias.

Não acredito que haja estudante que nunca temesse os exames; todos nós ficamos nervosos nas vespersas. E não é sem razão. De um julgamento de 5 ou 10 minutos apenas, depende todo o nosso esforço de um anno; e digo isto, porque os nossos lentes pouco ou nenhum caso fazem das provas escriptas, reprovando examinandos que nella conseguiram obter a nota boa. Depois, o apparato solenne de que se revestem as provas oraes, o receio de dar uma resposta má que vá prejudicar sua nota, ou ser causa de sua reprogação, a carranca que fazem os nossos lentes, amigos dedicados da vespera, tudo enfim concorre para que o examinando fique em um estado de agitação e excitação nervosa, que prejudicará infallivelmente o seu exame.

Para o lugar de honra, deixei muito propositalmente a questão das cartas de protecção em vespersas de exames. Perdoem-me si ponho a descoberto a mais horrorosa falha, das que fazem definhavar a instrucção entre nós, antes mesmo de se ter alaistrado como era mistér para o progresso do grande Brasil; perdoem os meus collegas brasileiros, si entro nesta questão melindrosa, mencionando um facto que nos envergonha; perdoem os illustres professores das Escolas Superiores do Brasil a minha ousadia; perdoem todos enfim o pessimismo com que escrevo para jovens, cujos corações nadam certamente em sonhos fantasiosos de ventura e amor, e cujas almas estão repletas das mais bellas e doces illusões!...

Mas, a protecção nefasta existe nos exames actuaes, é um grande mal que causará, sem duvida, a ruina total da instrucção supericr no Brasil, operemos, pois, esse organismo enfermo, cauterisemos a chaga que o deteriora, corrompe, e, diffinhando leval-o á fatalmente á morte.

E é por existir esse mal entre nós, que vemos diariamente injustiças clamorosas; enquanto estudantes applicados, por um

azar tiram um mau ponto e têm uma nota inferior, outros, cujo unico merecimento consiste em terem sido recommendados por um politico qualquer, que nada ou quasi nada dizem nos exames, são approvados com notas superiores. E é por existir esse grande mal, que vemos diariamente ser reprovados alumnos estuiosos e approvados outros que não o são.

As protecções em exames existem entre nós, ninguem o contesta, e as suas consequencias são más, produzem o aviltamento da mais nobre das instituições que entre a humanidade foi implantada, impõe-se pois, que seja reformado o actual programma de exames, mesmo que para isso seja mister, reformarse o actual programma de ensino superior.

E de alguns poucos bons legisladores que ainda possúe o Brasil, que a Moçidade espera, ansiosa, esse grande e indispensavel beneficio, unico remedio que terá efficacia contra o mal tremendo que ameaça de morte a Instrucção Brasileira...

S. Paulo — Agosto — 1909

V. M.

das ellas têm por fim, suavisar ou dar feições diversas ás necessidades capitães do homem.

Não me darei ao trabalho de demonstrar esta theoria porque para isto, não bastariam as columnas de um jornal: ha assumptos sobre os quaes é mais facil escrever um livro que lançar um artigo

O que acima deixei escripto, nada mais é do q e dizer se que a nossa qualidade de especulação tem mais força do que a faculdade de acção, e que, portanto, seria absurdo, submettermos aquella a esta. A sciencia deve conhecer e prever, a arte deve agir. Se a principio a sciencia necessita do auxilio da arte, d'ella se deve abstractar no seu cultivo, para que chegue a um desenvolvimento completo, mais firme e rapido.

applicarmos ao seu campo de acção. Primeiro, a especulação com o fim de procurar as leis que regem os phenomenos e dar-lhes um caracter firme, mathematico; depois, a applicação d'essas leis, a arte que se tornará de mais facil acção.

E' esta, pens', a grande influencia das sciencias: pela especulação aperfeiçoada e deslinda os problemas da vida pratica a qual se concretiza em uma palavra: — a arte

**

Abri esta introdução para poder, de accordo com a doutrina explanada classificar o ramo de actividade humana que se chama Economia Politica

Basta recordarmos, e não é necessario grande attenção, a historia do assumpto em questão, para, immediatamente, notarmos que ella começou por um verdadeiro systema intellectual baseado sobre a observação, com o fim de especular os meios precisos para satisfazerem as necessidades sociaes

Lançando os olhos sobre a França nos ultimos annos do reinado de Luiz XIV e vendo a penosa situação da lavoura Vauland em 1706 e Pedro de Bois Guillebert em 1707, tiveram um gesto de sublime humanidade, e, especulando as leis dos phenomenos agricolas, procuraram os meios seguros de salvar a lavoura, dando á luz da publicidade as obras: — *Dizimo real* e o *Factum* da França onde concluiam pela necessidade de uma reforma no systema de impostos.

O livro de Quesnay que appareceu no correr do anno de 1758 intitulado o *Quadro Economico*, não foi um verdadeiro estudo de especulação scientifica, tendo por fim derrubar a doutrina que vigorava a 200 annos depositando nos metaes preciosos toda a riqueza de uma nação, para collocar como principio, que a verdadeira riqueza era a terra, dizendo como o abbade de Beaufort, Mercier de la Rivière, Dupont de Némours e o Marquez de Mirabeau, que só a agricultura pôde augmentar o numero de productos?

Não foi por acaso um estudo especulativo de observação scientifica, esse que produziu pelo anno de 1755, o cerebro de Adam Smith debaixo do titulo: — *Investigações sobre a natureza e a causa das riquezas das nações*, livro que, no dizer de um auctor, abrange quasi todos os ramos da Economia Politica e faz desviar de cada um d'elles theorias definitivas?

Que fazem os novos economistas? Não investigam, observando, como diz Gide, o homem em massa, para descobrirem as leis que o regem e depois applical-as ao seu bem estar e satisfação de suas necessidades?

Basta de exemplos Penso que a Economia Politica procura conhecer as leis dos phenomenos economicos.

Poderá alguém retorquir: procura, mas ainda não as encontrou.

A esses, poderia responder com as leis da oferta e da procura.

**

A Economia Politica prevê?

A previdencia, é para aquelles que não crêm no caracter scientifico da Economia Politica, o seu ponto vulneravel.

Eis um de seus argumentos: — «O astronomico, annuncia mil annos antes um eclipse; o chimico sabe que combinando diversas substancias em um cadinho se formará um corpo e d'elle conhece as propriedades; o geologo ennumera as diversas camadas de terra que serão encontradas na perfuração de um tunnel ou na de um poço de minas».

O economista porém, não pode prever e quando prevê, os acontecimentos o desmentem.

E' verdadeiro o primeiro periodo e o segundo só tem de mentiroso a negação da previdencia á Economia Politica, sendo o resto applicavel a toda e qualquer sciencia.

O LOUCO

Como a folha que vae aos sopros de um siroco,
Ao longe, sem destino, em meio á turbamulta,
Gesticulando vê-se o desgraçado louco
Que canta e geme, pára e segue, chora e exulta.

Vae proseguindo assim sem rumo, pouco a pouco,
Ora com a face á mostra, ora com a face occulta,
Indifferente a ouvir o deshumano apouco
Da torpe multidão que o persegue e o insulta.

Olha as habitações com seu olhar brilhante,
Chega-se a uma janella, humilde, supplicante,
Recebe injurias só, ninguem mais o supporta.

Não sei se raciocina, emtanto, ás vezes, serio,
Vae prantos derramar, no triste cemiterio,
Por sobre o mausoléu da sua filha morta.

São Paulo — 1908

PLINIO BARROSO

A economia Politica

é uma sciencia? (1)

Todos os trabalhos humanos são de duas especies: — de especulação e de acção. A distincção mais geral consiste em differenciar a theoria e a pratica.

Quando se encara o conjuncto de trabalhos humanos, deve-se conceber o estudo da natureza, como destinado a fornecer a base primordial onde o homem vae buscar os principios que deseja elucidar. Isto, quer dizer que de um lado temos a previdencia e de outro — a acção — a primeira caracteristica da sciencia, e a segunda, da arte.

A ligação da sciencia á arte já o dizia Augusto Conte, tem grande importancia para o seu desenvolvimento, mas a retarda desde que tenha chegado a certo grau de adiantamento. Especular é proprio da natureza humana: agir, não lhe é peculiar, porque tudo procura o repouso, a inercia, e, é justamente desse acto (da procura da inercia) que nasce o movimento. A lucta pela vida provoca agitações continuas: movimenta-se o cerebro fazendo saltar as iléas que por sua vez produzem a palavra. Esta ultima completa a tarefa humana

Quem se der, porém, ao trabalho de indagar o fim que visa toda essa perturbação natural, irá esbarrar, immediatamente, com o descanso, a inercia ora relativa, ora absoluta. Si não fossem as difficuldades da vida na sociedade cheia de desigualdades, a humanidade inteira estaria entregue apenas aos prazeres e ás commodidades meramente animaes. Ainda assim, o observador que se curvar sobre ás innumerables occupações da humanidade sem muito custo ha-de notar que to-

(1) Baseei-me, para a explanação da 1.ª parte deste artigo, na obra de Augusto Conte. — *Philosophia Positiva*.

Augusto Conte, escrevendo sobre o assumpto exemplifica: — «Esta verificação é pouco sensível em relação á mathematica e á astronomia, devido a epoca remota de sua formação. O mesmo, porém, não acontece com a physica e, principalmente com a chimica a cujos nascimentos quasi que assistimos. Notamos quão fortes eram suas relações com a arte em seus primeiros passos e como enorme foi o seu desenvolvimento com a separação. Seria, porém, formar uma idéa imperfeita da sciencia, julgar-se que o seu principal papel seja o de servir directamente de base á arte correspondente.

Tem, ninguem o pode negar, prestado relevantes serviços á industria, mas quando assim procede tem um fim: — «satisfazer a necessidade que possui a intelligencia curiosa dos homens observadores, de conhecer as leis que regem os phenomenos.

Mais uma vez dou a palavra ao illustre chefe da escola positiva: — «Para sentir quanto esta necessidade é profunda e imperiosa, basta pensar nos effeitos physiologicos, do espanto e considerar que a sensação mais terrivel que se pode experimentar é a que se produz todas as vezes que um phenomeno nos parece estar em desaccordo com as leis naturaes que nos são familiares».

«Se a intelligencia se occupasse somente das procuras susceptíveis da utilidade pratica e immediata, ella se encontraria por si só, diz Condorcet, detida em seu progresso, mesmo em relação ás applicações de seus trabalhos especulativos».

As applicações da intelligencia á procura das leis naturaes, podem muitas vezes não ter utilidade pratica, actual e immediata e irem prestar, muitos seculos depois, innumeráveis serviços á actividade pratica da sociedade

E' necessario, pois, estudar se bem uma theoria scientifica para depois a

Procuremos provar.

—Quantas vezes erraram os astrónomos, os mathematicos, os chimicos, os physicos, os sociologos?

Porque erraram? — E' facil a resposta: — por não possuirem debaixo dos olhos os elementos que em conjunto teriam forçosamente como resultado um facto. Podem dizer: o facto x ao lado do facto y produz o facto z. Muitas vezes um dos factos não apparece, e, o sabio pode se enganar. Isto porém, quer dizer que elle não seja sabio e que o ramo de sua actividade não seja uma sciencia? — Não

A chimica nos diz que dous atomos de hydrogenio e um de oxygenio se encontram em presença de dos outros em certas condições de temperatura, de pressão etc, produzem agua. Prevê Mas supponha-se que o chimico faça todos os preparativos e no momento necessario um delles falhe. Que acontecerá?? por força também a experiencia ha de falhar. Assim também acontece com a Economia Politica.

Para dar um argumento solido, faço minhas, as palavras de Gide: — Os homens não são forçados a vender e a comprar: si um homem disposto a vender se encontra ao lado de um outro disposto a comprar (lei da oferta e da procura) e si suas pretensões não são inconsiliaveis, concluirão por força, impellidos, por leis naturaes e deterministas, a fazerem o negocio. Isto é claro.

O economista diz também prevendo que, por exemplo, havendo uma grande secca trazendo como consequencia a fome e a sede, os habitantes abandonarão o territorio invadido pela calamidade para baterem ás portas de outros. Prevê mais: — que por esse acto se abalarão, profundamente (e isso o faz por meio de estatísticas scientificas), as finanças; por falta de braços e aconselha ao governo os meios necessarios para fechar as portas á imigração.

Si um astrónomo, porém, annunciar um grande cataclysmo e este não se realizar, os meios empregados pelos economistas para preverem as necessidades do povo faltarão.

E' preciso notar que a Economia Politica é uma sciencia dependente das que a precedem na classificação, assim como a chimica o é da astronomia e da mathematica.

Quando forem mal resolvidos os calculos de uma sciencia superior, não podem acertar as sciencias depentes e, entre ellas a Economia Politica

S. Paulo 20-8-909

PEDRO MARQUES DE ALMEIDA

D. PEDRO II

O Centro Academico Onze de Agosto inaugurou em sessão solemne realizada a 26 de agosto ultimo, na sua sala nobre, um bello retrato a oleo do venerando Imperador Pedro II, a justando, assim, á sua memoria, uma justa homenagem de admiração e respeito. O retrato que é do habilissimo pincel de Benedicto Calixto, foi offerecido pelo actual Presidente do Centro.

Damos abaixo o trabalho discursivo que nessa sessão solemne pronunciou o talentoso 1.º orador do Centro, sr. Leopoldo Teixeira Leite Filho

«Tem a poesia mystica das coisas santas esta solemidade angusta em que o Centro Academico Onze de Agosto recebe entre as doidas effusões da Saudade o retrato de Pedro II, que hoje se inaugura neste recinto.

Beato Angelico as chronicas o dizem — a horas mysticas do cahir do crepusculo, ia pintar de joelhos as suas virgens, em "atelier", solitario, onde a emoção, muita vez, agitando febrilmente a sua mão, impedia o trabalho de seu pincel.

Como o rival de Ticiano, eu venho, tremulo de emoção e mentalmente genuflexo, abrir deante de vós uma pagina do Passado, para nella gravar uma inscripção de Saudades, humedecida com a lagrima calida desta mocidade republicana, neste tributo de amor, nesta homenagem de veneração á memoria de Pedro II.

Ao dorido ecoar dos dobres mor-

tuarios é impossivel definir se uma individualidade, que se extingue, si se deixa levar pelo susto das emoções que a dôr inspira como mystico sonho de saudades.

Ha sempre alguma cousa que, nestes instantes, canta dentro d'alma como a musica desoladora de uma marcha fúnebria, que faz convergir todas as impressões, todas as idéas para um ponto fixo — o grito final — termo da Angustia e principio do Nada.

Quando, porém, a pouco e pouco, se vão desdobrando essas impressões, essa dor mais intensa, mais profunda se nos afigura, e, quem, como eu, neste instante, debruçando-se sobre o passado, se recolhe a dolorosas cogitações entre o sentir os harpejos da Saudade, nessa escala chromatica de soffrimentos — que é a Vida — avalia quanto é lidima, merecida e justa esta homenagem.

Encerrando melancolicamente *Un Idylle Tragique*, Bourget deixa cahir de sua penna essas perguntas: « Para onde vão os nossos mortos? Aquelles de quem fomos amados e aos quaes tributamos o nosso mais puro affecto,

Pierre Loti.

E, com a piedade sacrosanta da princeza egypcia, que no dizer da lenda, ao despontar do Sol, descia ao parque imperial, e no calice das flores, ia beber o orvalho da noite, como se fossem as lagrimas solitarias de seu filho longinquo, nós invocamos o symbolo querido, o espirito que te animou na Vida.

Tu viverás connosco, sob este mesmo tecto, nesta confabulação intima de todos os dias; por que o espelho das nossas acções...; serás tu foste grande: porque tu foste sem jaça; por que, trahido, abandonado, tu amaste o teu paiz com o mesmo ardor de sempre — paiz que tu, no palco da Historia moderna, sem corôa e sem sceptro, sem lacaios e sem sequito, sem purpura, nem guardas, nem fanfarras com a mesma dor ingente, com a mesma desolação profunda, com a mesma grandesa tragica, passeaste o vulto de Lear — este rei da Legenda e do Theatro.

Manes sagrados, manes queridos, nós vos invocamos — sede propicios á gloria deste Centro.»

Ao Christo

No fim da tarde do Calvario, ouvindo Auras gemerem surdamente, quando lam as sombras vesperaes dormindo, Ao pé das fontes, tremulas cantando,

Não sei quem mais soffreu, si Tu sentindo Tranquillo a morte e a morte abençoando, Si tu, ó Christo, pallido sorrindo, Ou si Ella, a Virgem, pallida chorando

Não sei quem mais soffreu, si Tu morrendo Mais ainda, por vêr que Ella chorava, Si Ella chorando por te ver soffrendo.

Não sei qual a maior das agonias... Si Tu sentindo a dôr que Te matava Si Ella sentindo a dôr que Tu sentias.

ALFREDO DE ASSIS

VERSOS FRIVOLOS

AO JOSE CANTINHO

Já me falas de ir embora, Não sei como isto ha-de ser... Só com a lembrança agora, Presinto o que vou soffrer!

Tremo com essa lembrança, Tremo por te ver partir... Porque motivo, creança Tão cedo já queres ir?

Vae a viagem aliando, Adiante cada vez; Não te importe para quanto! Por mais uns dias, um mez!

E melhor será, querida, Que a idéa deixes; não vás! Nas horas de nossa vida, Contam-se já tantas más...

Inda queres tu, partindo, Com a tua ausencia, flor, Tornar-me o numero do dor! Desses momentos de dor!?

Não irás; ouve, a saudade, Embora digam que não, Tanto fêro o coração, Tanto o peito nos invade,

Tanto o espezinha e tortura, Que nos atira, afimoi, Do desespero á bucura, Quando não traz maior mal.

Não te parece razoavel, Pois, o que estou a implorar? Que te mostras implacavel No fito de me deixar?

Vaes, no entanto! Não me illulo! Que mágnia por tudo, assim! Mas a despeito de tudo, Vaes para longe de mim.

Porém, se tu, quando ausente, Pensares naquella que, Triste e solitariamente, Pena, porque te não vê;

Talvez que te mova, um dia, Ou saudade, ou compaixão, E com a tua alegria Regresses de novo, então.

Creio que o faças, e espero, Por que sejamos depois, Como tu queres e eu quero, Muito felizes os dois.

S. Paulo, Agosto, 1909.

ARNALDO PORCHAT

Um livro util

Curso de Direito Romano pelo Dr. Reynaldo Porchat.

O preclaro cathedra de direito romano na Faculdade de Direito de São Paulo acaba de fazer editar a segunda parte do primeiro volume do seu curso de Direito Romano.

Nesta parte de sua obra, o autor expõe, á luz dos principios e das fontes, os seguintes temas:

Da lei civil em geral; classificação das leis: obrigatoriedade; erro ou ignorancia; interpretação; derogação e abrogação; retroactividade.

Fazem'o nossa transcrevemos, com muito prazer, a judiciosa apreciação, que desta obra, faz o nosso brilhante confrade do Rio, o *Jornal do Commercio* na sua edição de 22 de agosto ultimo.

«Paiz novo, que somos, preocupado naturalmente com os prementes problemas do seu desenvolvimento politico e economico, onde a precocidade tropical accelera os passos, tanto do individuo como da sociedade, invertendo, muitas vezes, a ordem classica da evolução humana; distanciando dos grandes centros da velha cultura europeia, de que só copiamos pressurosamente os estos de uma civilização, por assim dizer, superficial, e cujos thesouros de saber accumulado e de material para os estudos meramente especulativos só nos chegam em segunda mão, não nos admiremos de ser um paiz de pouquissimos «sabios», na genuina accepção, iamós dizendo — anglos germanica, do vocabulo.

Explicamos, por esta forma, o facto, não sabemos se já anteriormente notado, de não contarmos, em meio de tantos juristas de engenho pouco vulgar, que temos produzido, um só romanista capaz de approximar daquelles colossos que na Alemanha se chamaram Gluck, Thibauth, Savigny, Ihering e Mommsen.

A nossa literatura juridica, tão vasta já relativamente aos outros ramos do direito ensinados nas varias escolas do paiz, não conta um só tratado completo da sciencia ulpanica, de que o sabio Laurent disse não haver estudo mais necessario para o juriconsulto.

Grande serviço é, pois, prestado á educação juridica dos nossos jovens patriotas, a publicação desta obra, de que temos em mão o primeiro volume, apparecido em duas partes, de uma impressão caprichosa e comprehendendo a Introducção e a Parte Preliminar ou das Generalidades: Idéas geraes de philosophia juridica, do direito, da justiça, da «acquitas», da jurisprudencia, divisões do direito, da lei civil em geral, sua classificação, obrigatoriedade, erro ou ignorancia, interpretação, derogação e abrogação e retroactividade.

Anciavam todos, professores e alumnos das nossas escolas de direito, por um compendio moderno e em linguagem do direito romano, dessa estupenda criação do genio latino que é como o portico monumental por onde penetramos no magestoso templo da sciencia do justo e do injusto, ou da «ars boni et æqui, — ut eleganter Celsus definit».

Tudo que tínhamos — e não precisamos de citar nomes, dignos aliás de elogio pelo esforço empregado para um fim tão util e pouco rendoso — tudo que antes se havia publicado em vernaculo, não satisfazia á magnitude do assumpto e não passava de lições e «pontos» extremamente rudimentares e incompletos.

O illustrado cathedra de Direito de S. Paulo, dr. Reynaldo Porchat, em boa hora empreendeu a publicação do seu «Curso» que, a julgar pela parte publicada, prevemos será uma obra utilissima e digna de figurar ao lado dos compendios estrangeiros, até aqui consultados por todos aquelles que não se contentavam com as postilhas e «pontos» já referidos.

Moderno, pelo methodo que segue, brilhante, pelo estylo correcto e agradável, de que não decaem um momento, profundo pela erudição que revela, não se afasta da concisão indispensavel em um compendio, mas perlustra, sempre, revelando o maior criterio, uma por uma, todas as questões verdadeiramente interessantes daquillo que o eminente Savigny chamou o «Direito Romano actual».

As continuas citações e referencias ás opiniões dos autores não revelam no dr. Porchat, como se nota em outros escriptores, pouca segurança ou demasiada timidez, tanto é notavel a boa escolha das fontes doutrinaes, a que remette os leitores, fazendo criteriosa exclusão daquellas que lhe parecem inuteis ou desautorizadas. A par disto, um louvavel apreço ás letras patrias pelo amor com que se refere aos seus mais laureados cultores, recommenda o autor ás nossas sympathias.

E' assim, particularmente, no capitulo onde resume de uma forma admiravel a historia do direito patrio e põe em relevo a influencia, no mesmo direito, do Direito Romano; e nas paginas eloquentes, profundamente eloquentes, onde expõe as idéas geraes de philosophia juridica, indispensaveis ao estudante de qualquer dos ramos do direito, mas de uma sã philosophia, sem o apriorismo das idéas innatas e as divagações do methodo deductivo, antes com aquelle alto descortino que o autor não dissimula haver aprendido do incomparavel philosopho de Derby, do

grande romanista de Goettingen e de outros juristas philosophos do quilate de Puglia, Cogliolo, Miraglia, etc.

É original («diremos ainda, sem questionar sobre uma pontinha de «petitio principii», ou simples sophisma de grammatica talvez notavel na sua primeira regra, no emprego das expressões «erro justo e injusto, excusavel e inexcusavel») a sua theoria do erro de direito e de facto, no Direito Romano, baseada nos principios postos por Donellus, os quaes, no pensar do autor, nunca foram abalados, a despeito das criticas de Savigny, no seu systema, e de Vareilles Sommières na sua monographia—«E'tude sur l'erreur». Abandonando a classica distincção do conhecido fragmento de Paulus — «regra est juris quidam ignorantiam cuique nocere, facti vero ignorantiam non nocere» — por contraria em seus termos absolutos ao estatuido em varios outros textos do Digesto, principalmente nos frs. 7 e 8 de Papiniano («de jur. et fac. ign. 22-6»), eis como entende o autor se deve formular a questão:

1.º O erro de facto se presume sem culpa, e, portanto, justo.

2.º O erro de direito se presume culposo, e, portanto injusto.

A primeira destas duas regras soffre a seguinte excepção: O erro de facto se presume culposo e, portanto, é injusto, quando é erro crasso ou grosseiro.

A segunda regra soffre as seguintes excepções: O erro de direito se presume sem culpa, e, portanto, é justo: a) quando invocado para evitar uma perda; b) quando é invocado pelos menores, pelos soldados, pelos rusticos e, em certos casos, pelas mulheres; c) quando versa sobre questões controvertidas.

Expostos assim syntheticamente os principios fundamentaes, o autor os justifica perfeitamente em face das leis romanas.

Finalmente, é de recomendar-se neste volume a explanação do que se tem escripto sobre a retroactividade da lei, ainda que fóra do restricto campo da disciplina, objecto do compendio. E aqui estão ligeiramente indicados bastantes motivos para dizermos bem desta obra, cujo complemento devemos fazer votos por que nos seja offerecido sem tardança.

Ao distincto cathedratico agradecemos o exemplar do seu bello trabalho, com que se dignou enriquecer a Bibliotheca do Centro.

TRABALHOS ACADEMICOS

THEOLOGIA E MECANICISMO. — do Sr. Florivaldo Linhares

Tal o titulo, incontestavelmente suggestivo, do trabalho publicado pelo representante da turma actual do quarto anno da Faculdade de Direito, no congresso academico brasileiro. Já, por muitas vezes, tem o Sr. Florivaldo Linhares, demonstrado a justiça da reputação de laboriosissimo estudante que lhe fizeram os seus collegas. E de que muito a merece, dá-nos mais uma prova nesta sua ultima publicação.

Sem querermos nem podermos afirmar que o seu trabalho possui propriamente valor scientifico, o que demais seria para a produção de um quartanista de direito, achamos contudo, que o distincto moço sergipano, pela revelação que principalmente faz na sua «Theologia e Mecanicismo», de um aturado e perseverante estudo das doutrinas haeckianas torna-se credor de todos os melhores encomios.

NOTICIARIO

A nova Directoria

De accordo com os Estatutos em vigor, procedeu-se á 18 de Julho ultimo a eleição da nova Directoria que, em substituição á resignataria, devia dirigir os destinos do Centro Academico Onze de Agosto, durante o corrente exercicio.

A sessão extraordinaria para esse fim convocada foi presidida pelo sr. Luiz Guimarães Carreira, um dos membros da Directoria resignataria que se conservára no cargo que os seus collegas lhe haviam confiado. Feita a apuração da votação verificou-se o seguinte resultado:

- Para Presidente: — Firmo Lacerda de Vergueiro, com 32 votos;
- Para Vice-Presidente: — Leonidas Garcia Rosa, com 30 votos;
- Para 1.º secretario: — Adolpho Nardy Filho, com 29 votos;
- Para 2.º secretario: — Accacio Gomes, com 30 votos;
- Para procurador: — Nicolau Vergueiro Junior, com 30 votos;
- Para 1.º orador: — Leopoldo Teixeira Leite, com 31 votos;
- Para 2.º orador: — Antonio

Gonçalves Pereira Netto, com 30 votos;

— Para Bibliothecario — Lamartine Filho, com 30 votos;

— Para Archivista: — Getulio Monteiro Filho, com 30 votos;

Para um logar vago na Comissão de Syndicancia, foi eleito por 30 votos, o sr. João Minervino, e igual votação obteve o sr. Demetrio Justo Seabra, para uma vaga na Comissão de Redacção.

Constituida a nova Directoria por moços cheios de vida e entusiasmo, e munidos todos de uma grande e poderosa boa vontade, é de supôr que o Centro Academico Onze de Agosto continue este anno a sua vida combatida sempre, mas sempre gloriosa.

Transcrevemos abaixo a acta da sessão solemne, realizada a 28 do mesmo mez de Julho, na sede do Centro, para a posse da nova Directoria:

«Aos vinte e oito dias do mez de Julho, de 1909, na sede do Centro Academico Onze de Agosto, presente grande numero de socios, o sr. Luiz Guimarães Carreira, presidente interino, declarando aberta a sessão, convidou para secretario o sr. Adolpho Nardy Filho e João Minervino, e depois de expôr os fins da sessão—dar posse a nova Directoria—deu a palavra ao sr. Nardy Filho para lêr a acta da sessão anterior que, posta em discussão e votação, foi unanimemente approvada.

Congratulando-se com o Centro pela eleição do sr. Firmo Vergueiro para seu presidente, o sr. Carreira dá-lhe posse desse cargo e convida-o a assumir a presidencia da sessão. O sr. Firmo Vergueiro agradece em poucas palavras a sua eleição, pede o concurso de todos os srs. socios para bem desempenhar as suas funcções e declara empossados de seus respectivos cargos todos os demais membros da nova Directoria.

Toma a palavra o sr. Leopoldo Teixeira Leite Filho, primeiro orador, e propõe um voto de louvor ao sr. Luiz Guimarães Carreira, pelo modo brilhantissimo por que dirigiu os destinos do Centro, durante o curto periodo da sua presidencia interina. Em seguida em eloquentes palavras saúda a nova Directoria. Falla ainda o sr. Antonio Gonçalves Pereira Netto, que convida os socios do Centro a trabalhar pela realisação da solidariedade academica.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente designou o dia 30 do corrente, sexta-feira, ao meio dia, em uma das salas da Faculdade de Direito para se realisar a sessão ordinaria correspondente ao mez de Julho, e em seguida encerrou a sessão.»

Mensalidades

Com o intuito de facilitar aos srs. socios o pagamento das suas mensalidades, o sr. Luiz G. Carreira propoz e foi approvada, em sessão ordinaria de 30 de Julho findo, a redução das referidas mensalidades de 5\$000 para 2\$000.

Com esta medida proposta pelo operoso thesoureiro do Centro, o serviço de arrecadação das mensalidades tornou-se relativamente facil, e com mais um pequeno esforço estará completamente organizado.

Sessões ordinarias

Uma outra medida de grande alcance pratico e que está já produzindo os esperados e desejados effeitos de maior approximação dos socios do Centro, foi a proposta pelo sr. Leonidas G. Rosa, vice-presidente, em sessão de 30 de Julho ultimo, relativa ao numero de sessões ordinarias a se effectuarem mensalmente. Approvada essa proposta, ficou a Directoria auctorizada a convocar, durante o mez, tantas sessões ordinarias, quantas julgar conveniente para a boa marcha da Sociedade.

Bem dignos de nota têm sido o

calor e o entusiasmo com que os srs. socios têm tomado parte nas discussões travadas nessas sessões. Tudo isto significa que elles se interessam pela vida da Sociedade a que pertencem.

Deliberações acertadas

Não tem poupado esforços, o actual Presidente do Centro, no sentido de pôr em pratica todos os pontos dos Estatutos do mesmo. O apparecimento do *Onze de Agosto* é uma prova do que affirmamos. Em breve terá lugar na sede do Centro uma sessão extraordinaria, para se proceder á leitura de varios trabalhos scientificos e literarios apresentados pelos srs. socios. Os exercicios praticos de que trata o art. 2 § 2.º dos Estatutos, estão sendo organizados pelos talentosos academicos Pedro Marques de Almeida, Alexandre Macedo Soares e Gabriel de Rezende Filho, e em breve terão inicio na sede social do Centro. E como estas, outras medidas estão sendo postas em pratica, tendentes todas á completa execução dos Estatutos do Centro, a proporcionar o maior numero possivel de vantagens aos seus socios, e procurar, por todos os meios a verdadeira approximação da classe

Bibliotheca

Por proposta do sr. Leopoldo Teixeira Leite Filho, foi nomeada uma comissão composta de dois membros de cada anno da nossa Faculdade de Direito, socios do Centro, para tratarem de arranjar o maior numero possivel de livros para a Bibliotheca que o Centro mantem para os seus socios.

Essa comissão está trabalhando activamente e vae, por estes dias, dirigir circulares aos nossos publicistas, solicitando a remessa de suas obras

Novos socios

O esforço da nova Directoria do Centro está sendo coroada dos mais bellos e proficuos resultados.

É bastante dizer-se que em pouco mais de um mez attingiu a 208 o numero dos novos socios propostos para que não fique duvida alguma sobre este ponto.

Socios Honorarios

Foram acclamados *Socios Honorarios* do Centro Academico Onze de Agosto, em diferentes sessões e em attenção aos relevantes e valiosos serviços prestados ao mesmo, em varias opportunidades, os srs. Comendador Frederico Affonso de Carvalho, illustre Director Geral do Ministerio das Relações Exteriores e dr. A. Moreira Guimarães, distincto official de Gabinete do Ministro do Interior e Justiça.

Vantagens aos socios

Teve feliz exito a tentativa da Directoria do Centro, no sentido de obter abatimento nas entradas dos cinematographos *Radium* e *Bijou* para os nossos consocios. De ha alguns dias já gozam elles da redução de 40%.

Uma outra vantagem, e não pequena, que a Directoria obteve, foi assignaturas de 4\$000 e 5\$000 mensaes, no Salão Inglez, podendo assim os nossos consocios cortar o cabelo duas vezes por mez, e barbear-se duas vezes por semana, por essa insignificante quantia mensal.

Com estes esforços, a actual Directoria tem demonstrado que visa muito e principalmente o conforto material dos seus consocios, justamente o mais recommendavel dos fins que pode ter em vista a Directoria de uma associação de academicos.

Galeria de Directores

Dentro em breve ficará completa a Galeria de Directores existente na sala «Onze de Agosto» da nossa Faculdade de Direito, com a collocação do retrato do dr. Dino Bueno, actual Director do mesma.

Em attenção a uma proposta apresentada em uma das sessões

passadas pelo sr. Nardy Filho, 1.º secretario do Centro, a Directoria já encomendou o retrato a um habil photographo, e em breve será solemnemente inaugurado.

Dr. Cezario Motta

Não sendo possivel obter a quantia necessaria para o levantamento de uma estatua a este eminente paulista, conforme era pensamento do Centro, a actual Directoria — com o consentimento do Dr. Candido Motta, illustre cathedratico da nossa Faculdade e deputado federal por S. Paulo, e para não retardar mais esta justa homenagem — resolveu em vez de estatua erguer uma rica herma ao Dr. Cezario Motta, a qual deve ser inaugurada ainda este anno, em data de 15 de Novembro proximo.

Para este fim o conhecido escultor Zani trabalha activamente e em breve terá prompta a *maquette* do projecto, que será, então, exposta em uma das vitrines do triangulo central.

O pedestal que é de puro granito branco, foi já adquirido do mesmo escultor, pela quantia de 3:600\$000.

Congresso Brasileiro

de Estudantes

Com o entusiasmo que é um dos caracteristicos dos movimentos academicos, reuniu-se nesta capital, na ultima quinzena de julho proximo findo, o 1.º Congresso Brasileiro de Estudantes

Como sempre acontece em occasiões identicas, espiritos pessimistas que, infelizmente, existem já entre a mocidade academica, assoalharam que esse acontecimento não deu resultado algum. Não discutiremos o fundamento sophistico dessa injusta e inveridica affirmacção, porque os factos falam mais eloquentemente que as palavras, e elles ahí estão patentes flagrantes, indiscutiveis a esmagar toda e qualquer affirmacção baloufa.

E depois, o Congresso foi de estudantes e por isso não se podiam esperar grandes revoluções no mundo scientifico, por elle provocadas...

E si o que fez, incontestavelmente, para o entrelaçamento das relações da classe não é um resultado que satisfaça esses *grandes espiritos superiores*, a propria realisação do Congresso, pensamos, é um motivo bastante para que não digamos que o 1.º Congresso Brasileiro de Estudantes foi um facto sem significação e que não deu os resultados que era de desejar.

O *Onze de Agosto* saúda os esforçados moços que com tanto heroismo e força inquebrantavel de vontade conseguiram a sua realisação

Novos lentes

A congregação da nossa Faculdade de Direito foi enriquecida com dois bellos talentos: os drs. Gama Cerqueira e Estevam de Almeida. Cremos que o maior elogio que se lhes pode fazer é relembrar o modo galhardo e brilhante pelo qual conseguiram ambos a primeira collocação nos disputados concursos a que se sujeitaram.

Aos bravos e ás palmas com que foram ambos entusiasticamente recebidos pela mocidade estudiosa, juntamos a modesta, mas sincera homenagem.

Dr. Eduardo

Vergueiro de Lorena

É um bello attestado da dedicação e da intelligencia desse distincto moço, que com tanto brilho dirigiu o Centro no exercicio passado, o seu minucioso relatorio e exactas prestações de contas, apresentadas quando deixou a presidencia que tão mercedosamente occupou durante um anno.

Hoje, como uma prova de admiração dos seus consocios, é elle muito digno Presidente Honorario deste Centro.